FALE COM A GENTE!
Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@atribuna.com.br
Telefone 2102-7269

Capacidade de conteineiros aumentará 5,6%
A capacidade de transporte da frota mundial de navios conteineiros crescerá 5,6% neste ano, devido à entrega de novos navios, segundo a consultoria Alphaliner.

PORTO & MAR

Antaq vai investigar falta de óleo bunker

Dificuldade para abastecer será analisada

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Os problemas envolvendo a falta de combustíveis para navios no Porto de Santos serão avaliados pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), o órgão regulador do setor, na próxima sexta-feira. De um lado, a Petrobras, responsável pela venda do produto, afirma que o fornecimento de óleo bunker (combustível) foi normalizado. De outro, agentes marítimos do complexo santista relatam dificuldades enfrentadas nos últimos dias.

A redução no fornecimento de combustível para embarcações no Porto de Santos é um problema recorrente, segundo o Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar). De acordo com o diretor-executivo da entidade, José Roque, a Petrobras tem orientado os armadores a seguirem viagem para outros portos em busca de bunker.

Para tratar deste assunto, a Antaq marcou para a próxima sexta-feira uma reunião. Além de representantes do órgão regulador, estarão presentes executivos da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp, a Autoridade Portuária), da Transpetro e do Sindamar.

A discussão vai acontecer na sede do Conselho de Autoridade Portuária (CAP) de Santos.

Em nota, a Petrobras informou que os problemas com o fornecimento de combustíveis no Porto foram normalizados em 28 de dezembro, quando a SC Transportes passou a fazer a entrega do bunker, oito dias após o previsto em contrato, por conta de uma ação judicial.

"Neste período de oito dias entre o fim do contrato anterior e início do novo contrato, a Petrobras, de forma contingencial, deslocou duas barcaças para Santos de forma a manter o fornecimento de combustíveis aos navios, mesmo que com limitação de capacidade", destacou a empresa na nota.

A Petrobras afirmou ainda que o novo contrato de transporte possibilitou a ampliação da capacidade de fornecimento de combustível, aumentando o número de barcaças, de cinco para seis, e a capacidade de carregamento delas, de 13,5 mil para 17 mil toneladas, "o que possibilitará melhorar o nível de serviço no Porto de Santos".

Mas, segundo José Roque, o problema se arrasta há meses, tendo início bem antes da questão judicial envolvendo o fornecimento de combustível. Para o executivo, a questão está diretamente relacionada às quantidades de bunker disponibilizadas para os navios.

Ontem, um cargueiro deixou Santos e fez uma escala no Porto do Rio de Janeiro apenas para abastecer. Em outro caso, o Sindamar tem um ofício em que é sugerida a atracação de uma embarcação em outro complexo portuário por conta da falta de bunker.

A própria Petrobras informou, em agosto, que houve um "inesperado" aumento na demanda de óleo combustível, decorrente do aumento do consumo das usinas termelétricas, impactando a oferta de bunker.

Como consequência, agora, as armadoras estão sendo obrigadas a forçar escalas das embarcações em outros complexos portuários, em busca de abastecimento. Elas tradicionalmente são direcionadas para Rio Grande (RS) e Rio de Janeiro (RJ).

A falta de bunker atinge também navios de passageiros. "Esse monopólio da Petrobras deveria ser quebrado e aberto espaço para outras bandeiras, como ocorre nos postos de gasolina, o que geraria em uma melhor competitividade no oferecimento e um atendimento de qualidade ao cliente", destacou o diretor-executivo do Sindamar.

O combustível utilizado no abastecimento dos navios em Santos fica armazenado em tanques da Transpetro, nas instalações da empresa na Cidade e em Cubatão.

CONCORRÊNCIA

"Esse monopólio da Petrobras deveria ser quebrado e aberto espaço para outras bandeiras, como ocorre nos postos de gasolina, o que geraria em uma melhor competitividade no oferecimento e um atendimento de qualidade ao cliente"

José Roque
diretor-executivo do Sindamar

CARLOS NOGUEIRA

Agentes de navegação relatam que, em Santos, navios não têm conseguido o fornecimento do combustível necessário para as viagens

FROTA

13,5 mil
toneladas era a capacidade de transporte da frota de barcaças que forneciam bunkers em Santos

17 mil
toneladas é a capacidade total das barcaças da SC Transporte, que assumiu o serviço no mês passado

FOTOS CARLOS NOGUEIRA